

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

JULIA APARECIDA VICTALINO DE ALMEIDA

**O PAPEL DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BAURU
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

JULIA APARECIDA VICTALINO DE ALMEIDA

**O PAPEL DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de
Curso orientado pela
Profa. Dra. Rita Melissa Lepre
e apresentado à Faculdade
de Ciências da Universidade
Estadual Paulista

BAURU
2023

A447p

Almeida, Júlia Aparecida Victalino de

O papel da imaginação e da criatividade no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil / Júlia Aparecida Victalino de Almeida. -- Bauru, 2023

30 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Rita Melissa Lepre

1. Criatividade. 2. Imaginação. 3. Educação Infantil. 4. Desenvolvimento integral. 5. Infância. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JULIA APARECIDA VICTALINO DE ALMEIDA

**O PAPEL DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de
Curso orientado pela
Profa. Dra. Rita Melissa Lepre
e apresentado à Faculdade
de Ciências da Universidade
Estadual Paulista

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rita Melissa Lepre
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Prof.^a Me. Janaina F. Gasparoto Fusco
Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO

Prof.^a Me. Eduardo Silva Benetti
Centro Universitário Padre Albino

Bauru, 30 de novembro de 2023

Dedico este trabalho a todos que me incentivaram de forma direta ou indiretamente, que sempre torceram pelo meu sucesso.

De modo especial, em memória de meu avô Luiz Victalino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de modo primordial à minha família: aos meus pais que em nenhum momento deixaram de acreditar no meu potencial; aos meus irmãos por terem orgulho de mim; ao meu cunhado por se fazer presente como um irmão; minhas avós por se orgulharem da graduação que escolhi; ao meu namorado por nunca me deixar desistir.

Agradeço aos amigos de faculdade que sempre se fizeram presentes nos momentos mais complicados principalmente no momento pandêmico que vivemos, deixando tudo mais tranquilo, de modo especial nessa reta final, agradeço a Riane, obrigada por sempre estar disposta a me ajudar.

Agradeço minha psicóloga Emily por sempre me tranquilizar e orientar quando mais precisei.

Agradeço de modo especial, minha professora e orientadora Dr.^a Rita Melissa Lepre, a sua paciência e compreensão comigo fizeram toda diferença. Ao corpo docente da instituição e toda faculdade de ciência da UNESP, obrigada por acreditarem em seus alunos, na pesquisa e na ciência.

Agradeço de forma religiosa, aos padres e freis de minha paróquia que com suas orações me deram forças para persistir no caminho. A minha comunidade Santa Luzia, meu muito obrigado por se orgulharem de mim.

Por fim agradeço a Virgem Santíssima e Jesus que sempre estiveram comigo, conduzindo meu caminho quando tudo parecia estar perdido.

As cem linguagens da criança (Loris Malaguzzi)

“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem) mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.”

RESUMO

Essa revisão sistemática por meio dos parâmetros do PRISMA, teve como finalidade apresentar o impacto da criatividade e da imaginação durante a etapa da educação infantil, dando ênfase do desenvolvimento integral da criança, apresentando os diferentes conceitos de criatividade e imaginação e sua individualidade ou não. Utilizando artigos que apresentem a temática apresentada em um período de 20 anos, considerou-se a falta de pesquisas que proporcionam a reflexão acerca da criatividade e da imaginação dentro da sala de aula.

Palavras-chaves: Criatividade, Imaginação, Educação Infantil, Desenvolvimento integral, Infância.

ABSTRACT

This systematic review, using PRISMA parameters, aimed to present the impact of creativity and imagination during the early childhood education stage, emphasizing the child's integral development, presenting the different concepts of creativity and imagination and their individuality or not. Using articles that present the theme presented over a period of 20 years, the lack of research that provides reflection on creativity and imagination within the classroom was considered.

Keywords: Creativity, Imagination, Early Childhood Education, Integral development, Childhood.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 Considerações históricas sobre a infância e o desenvolvimento integral da criança	5
2.2 Infância, Criatividade e Imaginação na Educação Infantil	7
3. METODOLOGIA	9
4. RESULTADOS E ANÁLISES	12
4.1 O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky.....	12
4.2 Análise léxica dos termos “crescimento e desenvolvimento” infantil	13
4.3 Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores	14
4.4 Criatividade e Clima Criativo entre Alunos de Escolas Abertas, Intermediárias e Tradicionais.....	15
4.5 Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos.....	16
4.6 Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras	20
4.7 Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos	22
4.8 A percepção de coordenadores, professores e alunos sobre a formação inicial de professores de educação física em desenvolvimento integral da criança.....	24
4.9 A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social. .	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período do ciclo vital humano que se inicia com o nascimento e se estende até a adolescência. Essa fase é de extrema importância, pois envolve uma série de transformações físicas, cognitivas, afetivas e sociais que caracterizam o indivíduo ao longo de sua vida. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) define como criança o sujeito até os 12 anos de idade, que possui direitos, o que inclui as possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagem, no Art. 2º da Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e atende as crianças entre zero e cinco anos de idade. Subdivide-se em dois momentos: a creche, para crianças até 03 anos de idade e a pré-escola, para as crianças entre 4 e 5 anos de idade. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/1996:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Esta etapa educativa é de fundamental importância para todo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e deve ser compreendida como um espaço de cuidado e de educação e as crianças como seres ativos, de direitos, que agem sobre o mundo e constroem conhecimento de forma ininterrupta, com especificidades de pensamento.

Segundo Ariès (1981), durante a idade média as crianças eram vistas apenas como adultos em miniatura e não eram reconhecidas como alguém que possuía a necessidade de cuidados, o que promovia uma infância precária e indiferente em todos os aspectos, gerando o aumento do índice de mortalidade. A diferença entre meninos e meninas também era muito evenciada, em que o sexo masculino era considerado um “orgulho” e o feminino uma “falha”. Sendo assim, a criança era reconhecida como alguém a ser atribuída formas de pensar de acordo com os bons costumes da época, visando desenvolvê-las para a vida adulta,

desconsiderando as individualidades que cada criança possui. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”. (Ariès, 1981, p.14)

No aspecto artístico não existia a presença das crianças em obras, a arte medieval não reconhecia a infância, e quando apareciam eram crianças com aspectos adultos (adultos em miniatura). Isso ocorreu até meados do século XIII, momento em que ocorre a imagem de anjos, com fisionomia infantil e só então no século XIV aparecem obras retratando o menino Jesus criança. A partir dos séculos XV e XVI, a criança consegue seu espaço real nas obras artísticas, sendo representadas em situações de seu cotidiano e logo a frente, no século XVII, a infância passou a ser reconhecida e respeitada de acordo com suas necessidades e sempre voltadas ao religioso, dando início ao batismo nas crianças e assim, inicia uma mudança no cenário, as vestimentas mudam de acordo com as idades, os comportamentos e funções na sociedade também, ganhando força o conceito de fragilidade da criança e sendo o centro das atenções e possibilidades de estudo (Ariès, 1981).

Rousseau, na obra Emílio (1762), ressalta que a criança não deve ser vista apenas como uma projeção do adulto e sim no seu próprio mundo. Atualmente a criança é reconhecida como um indivíduo que possui seus direitos e que deve ser amparada em todos os aspectos: social, educacional, tanto na saúde emocional e física, conforme o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Entre os estudiosos da criança, no século XX, o epistemólogo genebrino Jean Piaget oferece importantes contribuições ao entendimento do desenvolvimento infantil. Este autor descreve um caminho psicogenético no desenvolvimento do pensamento infantil que passa pelos seguintes estágios: sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-6/7 anos), operatório-concreto (7-11/12 anos) e operatório-formal (12 anos em diante). A criança é entendida por

Piaget como um ser ativo que, ao interagir com o mundo, constrói conhecimentos. Por meio do processo de equilíbrio, que envolve os mecanismos internos de assimilação e acomodação, a criança constrói estruturas cognitivas que vão de esquemas de ação a esquemas conceituais abstratos. Segundo Vasconcelos (2001), para Piaget o desenvolvimento da inteligência é uma criação contínua na qual cada estágio do desenvolvimento produz algo novo, qualitativamente diferente daquilo que já existia; desse modo, todo o desenvolvimento é caracterizado pelo aparecimento de novas estruturas, o que envolve a criação de possibilidades.

De acordo com O Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil (RCNEI):

[...] As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21)

Sendo assim, durante a primeira infância, a criança está aberta aos conhecimentos externos, para que sejam apropriados de diferentes maneiras, desenvolvendo sua imaginação e criatividade durante todo o processo, o que pode envolver situações lúdicas e prazerosas.

Mas, como a imaginação e a criatividade são abordadas em artigos científicos na área da Educação? Qual o papel desses processos no desenvolvimento integral das crianças? Como a criatividade e a imaginação são trabalhadas na Educação Infantil?

Diante dessas perguntas, o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é identificar, descrever e analisar artigos científicos brasileiros que tenham como tema a criatividade e a imaginação das crianças na Educação Infantil, publicados na área da Educação, entre os anos de 2002 a 2022 (últimos vinte e um anos), por meio de uma revisão sistemática de literatura.

O tema se justifica pela importância em conhecer a produção brasileira sobre o tema e o que há disponibilizado para as professoras e professores da Educação

Infantil sobre criatividade e imaginação na infância, visando a organização de um trabalho pedagógico intencional e planejado que considere o desenvolvimento integral da criança e toda a sua potencialidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Considerações históricas sobre a infância e o desenvolvimento integral da criança

Durante a Idade Média, as crianças não passavam de meros seres biológicos, sem considerar sua autonomia, sua existência e muito menos sua infância. A consciência social da infância começou a vir à tona com o Renascimento. A institucionalização da infância no início da modernidade realizou-se na união de vários fatores, o primeiro e decisivo, foi a criação de instâncias públicas de socialização; a escola pública.

As crianças parecem sujeitadas e não sujeitos. A infância é o grupo geracional mais afetado pelas condições de desigualdade, pela pobreza, pela fome, pelas guerras e está em um processo de mudança, mas se mantém como categoria social, com características próprias. A identidade da infância reside no seu estatuto social face aos direitos sociais; nos fatores sociais que impedem sobre as crianças e que condicionam profundamente as suas formas de existência. Essa identidade é construída e continuamente investida pelo sistema econômico que destina uma parte dos seus produtos às crianças.

As crianças aprendem com as outras crianças, nos espaços de partilha comum. A cultura dos pares permite às crianças apropriar, reinventar e reproduzir o mundo que as rodeia; as crianças realizam um conjunto de ações designadamente, elas partilham conhecimentos, rituais e jogos que vão sendo transmitidos de uma geração de crianças para a seguinte. A natureza interativa do brincar das crianças constitui-se como um dos primeiros elementos fundacionais das culturas da infância. O brincar é a condição da aprendizagem e da aprendizagem da sociabilidade. O brincar e o brinquedo são um fator fundamental na recriação do mundo e na produção das fantasias infantis. Expressão “faz de conta” é algo inapropriada para referenciar o modo como as crianças transpõem o real e o reconstroem pelo imaginário. Fazer de conta é processual, permite continuar o jogo da vida em condições aceitáveis para a criança.

Com o reconhecimento da infância da criança, implementações foram acontecendo dentro da sala de aula juntamente com as DCNEIs, visando o desenvolvimento integral da criança durante a educação infantil:

“As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) foram elaboradas a partir de ampla escuta a educadores, movimentos sociais, pesquisadores e professores universitários, que expuseram suas preocupações e anseios em relação à Educação Infantil, considerando já haver conhecimento consistente acerca do que pode fundamentar um bom trabalho junto às crianças. Elas destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Estes são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas.” (DCNEI, 2009, p. 01).

Tendo como foco a Educação Infantil sendo parte da Educação Básica, o educando é o centro de todo processo pedagógico, o desenvolvendo e fornecendo meios para avançar em estudos seguintes:

“A criança, centro do planejamento curricular, é considerada um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere”. (p. 05).

Ao falar de desenvolvimento infantil, muitas vezes pensamos somente no físico, mas o desenvolvimento durante a infância engloba ainda mais o intelectual e o psicológico, sendo necessário dar ênfase no desenvolvimento integral da criança durante a infância, trabalhando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Wallon descreve que no momento do desenvolvimento infantil, a criança constrói uma imagem externa, sendo nominada como estágio do espelho:

O eu não é um dado original ou inicial na psicologia humana, senão o fruto de uma longa trajetória, repleta de momentos críticos ou crises. Mas, para Wallon, tais crises não são vistas como necessariamente negativas, ao contrário, são momentos indispensáveis para a constituição da personalidade. (P. 10)

Sendo assim, nessa etapa da infância, a criança está no momento da criação de personalidade, na construção de si, e com isso toda ação de fora interfere diretamente de forma negativa ou positiva na criança. O desenvolvimento

integral da criança, auxilia em todo o restante do processo de crescimento e posteriormente na vida adulta.

2.2 Infância, Criatividade e Imaginação na Educação Infantil

Diferente do que inúmeras vezes se é compreendido, a infância não é objeto apenas da Pedagogia, é também estudado na sociologia, e por parte da história. A infância possui vez, fala, autoria, não é um mero sujeito.

A pedagogia esteve sempre provocando questionamentos acerca das outras ciências e por muito tempo se nutriu da filosofia. A educação, em determinado momento se torna importante para o grupo social, na garantia de valores e regras sociais e não apenas como forma privada.

Para possibilitar o amadurecimento da pedagogia da infância, é necessário reconhecer que muitas das práticas presentes nos ambientes da educação infantil, não contribuem para o desenvolvimento infantil. Esse aspecto que é proposto pela pedagogia infantil, não está ligado somente à valorização da criança e suas especificidades, mas também está presente nos valores sociais, como a igualdade, a justiça, liberdade e solidariedade.

As crianças reagem como podem, com seus corpos, da maneira que conseguem. Elas reagem às violências sexuais, físicas, mentais. Essas crianças possuem sua infância maltratada, que muitas vezes continuam sendo agredidas de diversas formas dentro da escola. Isso muitas vezes acontece devido à criança não ser mais reconhecida como criança, depois que ingressa no Ensino Fundamental. A infância é muito delimitada dentro da educação, sendo marcada com início e fim. Esquecendo que cada criança possui o seu tempo, marcada por diversas vivências, acontecimentos que implicam nesse processo.

Observando o aspecto infantil da educação, a pedagogia que favorece o respeito e dedicação às crianças, está em construção. Várias são as dificuldades encontradas nesse processo, como por exemplo, o ambiente da sala de aula, que é organizado muito semelhante às escolas primárias. O nomeado fracasso escolar, também pode ser considerado, fator conseqüente das exclusões escolares, desilusões dos alunos, que implicam intrinsecamente na desigualdade social.

Durante a etapa da educação infantil, as crianças são expostas a muitas atividades que devem trabalhar o desenvolvimento intelectual, social, entre outros diversos aspectos e essas atividades são apresentadas a eles de forma lúdica,

alegre, que chamem a atenção e devem fazer com que as crianças trabalhem a imaginação e a criatividade e se apropriem do conteúdo, segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem é o resultado da interação do aprendiz com o ambiente através da sua experiência, compartilhada com um momento histórico e com determinantes culturais particulares. Essa aprendizagem como experiência não se transmite de uma pessoa a outra forma de mecânica, mas sim mediante operações mentais que se realiza na interação do sujeito com o mundo material e social.

A criatividade e a imaginação andam lado a lado, apesar de serem conceitos separados e podendo ser utilizados de forma individual, acaba sendo difícil realizar essa separação de modo que os dois se complementam, de acordo com o decreto Lei nº244/80, de 2 de Novembro, o educador deve «educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade criativa».

O dicionário Aurélio define criatividade como:

"Capacidade criadora, engenho, inventividade; capacidade que tem um falante nativo de criar e compreender um número ilimitado de sentenças em sua língua."

E define imaginação como:

"Faculdade de representar objetos pelo pensamento: ter uma imaginação viva.

Faculdade de inventar, criar, conceber: artista de muita imaginação.

Opinião sem fundamento, absurda: isso é pura imaginação.

Resultado da faculdade de imaginar.

Ação ou efeito de criar uma obra artística.

Habilidade para criar imagens novas e originais a partir do nada.

Crença sem fundamento; credice, superstição.

Percepção equivocada, que engana; mentira, ilusão."

Segundo Ghiselin (1952), imaginação e criatividade são próprias do ser humano; os animais enfrentam os desafios por instintos.

Sendo assim, a criatividade está presente na ação, no ato e a imaginação na mente, no pensamento. Desde modo os dois substantivos estão atrelados e contribuem para que ocorra um processo educacional alegre, leve e prazeroso para as crianças durante a educação infantil.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo e atendimento dos objetivos propostos, optou-se pela realização de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) baseados nos parâmetros dos Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA).

Para tanto, foi elaborado um protocolo de pesquisa que explicita os passos realizados, com objetivos gerais da pesquisa, quais as fontes de informação pesquisada; quais os critérios de inclusão e exclusão, além das restrições dos artigos, e por fim, os procedimentos de seleção e de análise dos mesmos.

O objetivo geral é apresentar considerações relevantes acerca da importância para o desenvolvimento integral da criança, em trabalhar e incentivar a imaginação e a criatividade durante o período da educação infantil. As fontes de informações foram pesquisadas em bases virtuais de acervos bibliográficos; utilizou-se do site *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e do site Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) como base de pesquisa para os artigos, cujas menções estarão na última parte deste trabalho tendo como nome "referências".

Os critérios de inclusão são textos em formato de artigos, todos em língua portuguesa, que trazem no título, resumo ou palavra-chave o tema central da pesquisa. Já os padrões de exclusão foram todos os textos que não estejam em formato de artigos e em línguas estrangeiras, que não se encaixavam no tema da transição escolar e na afetividade. Ocorreu também restrição temporal de 20 anos (2002 a 2022).

Para os procedimentos de seleção nos acervos virtuais foram selecionados os livros que continham as palavras-chave utilizadas (imaginação; criatividade; educação infantil; desenvolvimento integral; infância). Os procedimentos de análise foram a leitura dos títulos, dos resumos e das conclusões para verificar a pertinência do conteúdo em relação ao objetivo geral proposto. Posteriormente, foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar como a imaginação e a criatividade interfere no desenvolvimento das crianças, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores e materiais selecionados, encarados como núcleos atuantes e de referências sobre o tema. Por fim, foram recuperados 18 (dezoito) artigos em língua portuguesa e destes, apenas 9 (nove) artigos foram considerados para análise por estarem em concordância com os objetivos gerais da pesquisa realizada e os filtros e critérios definidos.

Para uma melhor visualização foi desenvolvido um quadro (1) com os artigos selecionados contendo o título, o ano de publicação, o(s) autor(s), as palavras-chave, e por fim, o banco de dados de onde foi retirado.

QUADRO 1: Artigos selecionados

Título	Ano	Autores	Palavras-chaves	Banco de dados
O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky	2006	Ana Luisa Manzini Bittencourt de Castro	Autonomia. Criatividade. Desenvolvimento cognitivo	PEPSIC
Análise léxica dos termos “crescimento e desenvolvimento” infantil	2022	Ana Márcia Nóbrega Dantas Kenya de Lima Silva Altamira Pereira da Silva Reichert Jacira dos Santos Oliveira	Crescimento e desenvolvimento; Cuidado da criança; Saúde da criança; Atenção Primária à Saúde	SCIELO
Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores	2015	Mônica Souza Neves-Pereira. Angela Uchoa Branco.	Criatividade; psicologia cultural; desenvolvimento humano; educação.	SCIELO
Criatividade e Clima Criativo entre Alunos de Escolas Abertas, Intermediárias e Tradicionais.	2006	Daniela Rezende Matos Denise de Souza Fleith	Criatividade; Características da sala de aula: Meio escolar	SCIELO
Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos	2018	Eunice Soriano de Alencar Denise de Souza Fleith Clarissa Nogueira Borges Evely Boruchovitch	Criatividade, coordenador pedagógico, escola, práticas docentes, professor	SCIELO
Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras	2009	Tatiana de Cássia Nakano	Criatividade, professor, ambiente escolar.	SCIELO
Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos	2012	Edileusa Borges Porto Oliveira Eunice Maria Lima Soriano de Alencar	Criatividade. Professor. Psicologia Educacional.	SCIELO

A percepção de coordenadores, professores e alunos sobre a formação inicial de professores de educação física em desenvolvimento integral da criança.	2021	Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz Carlos Alberto Ferreira Heraldo Simões Ferreira	Formação inicial de professores. Educação física. Desenvolvimento integral da criança. Perspectiva de atores.	Periódicos Capes
A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social	2017	Manuel Jacinto Sarmento. Gabriela Trevisan.	Pobreza infantil. Narrativas gráficas. Crise económica. Infância.	SCIELO

Autoria própria (2023)

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky

Para a introdução do tema defendido, foi analisado o texto de Ana Luisa Manzini (2006), no qual aborda a criatividade e autonomia na escola segundo Piaget e Vygotsky e apresenta o impacto da ação do professor no processo de construção da autonomia e na prática da criatividade durante a infância.

A autora apresenta uma crítica ao sistema educacional que pratica apenas a repetição, cópias ou respostas prontas e fechadas dentro da sala de aula e que impedem o pensamento aberto por parte da criança, durante a fase mais propícia para isso, destacando o que Vygotsky diz a respeito da imaginação ser uma função extremamente necessária e diretamente ligada com a experiência adquirida pelo ser humano.

O artigo ressalta a importância da interação entre as crianças e o mundo, e o impacto que isso causa na construção de algo novo por meio da imaginação e da criatividade, pois quanto mais praticamos e vivenciamos, mais aptos e produtivos ficamos.

É evidente que atualmente e infelizmente o ensino para as crianças gira em torno do modo verbal, impedindo a abertura de novas opiniões, pensamentos, críticas, novo olhar. Segundo Piaget:

“Somos frequentemente vítimas da mesma ilusão em todos os campos de ensino: toma-se como ponto de partida o que é ponto de chegada e considera-se como sendo o método mais simples aquele que é o mais natural para a inteligência verbal do adulto, quando, para a criança, a ordem a ser seguida tem de ser a inversa”. (Piaget, 1998)

Sendo assim, é evidente a importância da interação entre a criança e o meio em que está, para que permita o desenvolvimento da imaginação e criatividade, promovendo questionamentos e novas respostas diferentes daquelas apresentadas de forma pronta e direta, nos fazendo refletir a fala de Piaget que diz que a criança é um ser ativo e que precisa de alimento.

Para uma melhor reflexão do tema abordado, a autora apresenta o conceito do termo autonomia: sendo a liberdade ou independência moral ou intelectual. Ou segundo Piaget (1998): “submissão efetiva do eu às regras reconhecidas como boas”, e sendo articulada com os conceitos de estrutura, gênese e equilíbrio. A

autonomia é algo a ser construído por meio das trocas e interações entre os indivíduos, de modo cooperativo e isso está relacionado com a socialização da criança, afinal, ela julga partindo da sua própria opinião apresentando o egocentrismo infantil.

A escola deve agir durante esse processo, promovendo espaços para questionamentos, para que as crianças levantem hipóteses sobre inúmeros assuntos, interpretando a realidade, para que partindo disso consigam reinventar ações e modos de pensar, pois segundo Vygotsky, a criação se baseia na capacidade de fazer a combinação de elementos já existentes com novos, gerando um novo conjunto, resultado da interação da criança com o mundo:

“A atividade criadora da imaginação se encontra em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque esta experiência é o material com que ele ergue os edifícios da fantasia. Quanto mais rica for a experiência humana, tanto maior será o material de que dispõe sua imaginação. Por isso, a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, por ser menor sua experiência.” (Vygotsky, 1987)

Assim, a imaginação acompanha a evolução intelectual do indivíduo e depende da sua histórica relação com o meio e outros indivíduos, evidenciando a importância da interação principalmente durante o período da primeira infância. Por isso, Vygotsky e Piaget fazem uma crítica aos temas abordados em sala que não condizem com a realidade das crianças presentes, voltando à importância da escola em todo processo de desenvolvimento da criança.

4.2 Análise léxica dos termos “crescimento e desenvolvimento” infantil

O segundo artigo nos apresenta o desenvolvimento da criança no âmbito da saúde e da medicina e traz uma crítica a respeito dos termos “crescimento” e desenvolvimento” serem pesquisados e apresentados de forma conjunta, ignorando a particularidade e conceito individual.

De acordo com os teóricos da enfermagem, o crescimento e o desenvolvimento da criança sofre influências tanto externas quanto internas, e que para a medicina podem ou não promover uma boa saúde para elas e para a psicologia podem ou não interferir no desenvolvimento.

Ao compreender o que de fato é necessário à uma criança, deve-se fazer as intervenções necessárias para promover o crescimento e desenvolvimento adequado e esperado.

Ao termo crescimento esta relacionado outros termos como peso, altura, nascimento, características individuais. E ao termo desenvolvimento há relação com “ações”: falar, andar, comer.

Assim como procuramos promover o desenvolvimento integral na infância, na área da enfermagem também procuram realizar um cuidado integral durante o crescimento da criança.

Este artigo, de forma breve apresenta a dificuldade em separar o desenvolvimento biológico, do desenvolvimento psicológico. Apresentando conceitos em conjunto e uniformes, deixando de lado a especificidade de cada um.

4.3 Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores

A criatividade é apresentada nesse artigo como fenômeno humano, presente desde o nascimento e reflete as dimensões: socioculturais, históricas e temporais, e interfere no desenvolvimento de cada indivíduo. Para Vygotsky (2009), a criatividade possui os mesmos princípios de outras funções psicológicas, sendo influenciada pelos contextos sociais e históricos.

A autora Lindqvist (2003) apresenta uma discussão sobre “Teoria da Criatividade” proposta por Vygotsky e aborda a imaginação também como função psicológica, na qual diz que a mesma é uma atividade mental totalmente compatível com a realidade, sendo assim a constituição da imaginação parte de conteúdos da realidade que são transformados e com isso, promovendo a atividade criativa. Devido a esse processo, a imaginação está ligada à emoção, ou seja, ela é intelectual ao mesmo tempo em que é emocional.

O artigo apresenta um estudo sobre as concepções e praticas de professores de educação infantil relacionadas ao processo ou não de criatividade em seus alunos, em que duas professoras de duas escolas privadas que atenderam os critérios propostos, entre eles, a indicação da professora considerada a mais criativa. De modo geral a diferença entre uma escola (A) e outra (B), se dá pela quantidade de alunos; idade das professoras; e formação: sendo uma professora formada no nível médio do magistério e outra cursando Pedagogia.

Denominados como “Indicadores de Criatividade”, e divididos em nível 1 e 2, esse recurso analisava as atividades que possuíam o objetivo de desenvolver a criatividade dos alunos.

Através das atividades propostas pelas professoras, pelas análises realizadas e as entrevistas, pode-se perceber que os professores possuem um conhecimento muito raso sobre criatividade e ainda sentem dificuldades em promovê-la nas atividades, e quando ainda sim tentam, algumas vezes acabam se perdendo. Quando tentam desenvolver o processo criativo, nos faz observar o medo em perder o “controle” sob a sala, querendo sempre estar no comando e orientando o que deve ser feito.

Os professores devem estar abertos para compreender como se dá o processo criativo das crianças, e saber proporcionar autonomia para que o aluno possa se desenvolver sem ser “moldado” ou orientado. O aluno deve ser livre para imaginar, criar, realizar, sem estar cercado de barreiras ou modelos prontos.

4.4 Criatividade e Clima Criativo entre Alunos de Escolas Abertas, Intermediárias e Tradicionais

O artigo apresenta a diferença entre escola aberta: uma escola que tem como objetivo mudar o cenário educacional da época (Pós-Guerra), e reformular a escola tradicional; a escola tradicional: práticas pedagógicas hierarquizada, com regras, professores controladores e superiores, sem liberdade de expressão por parte dos alunos, rígido; e a escola intermediária: como o nome diz, o meio entre os dois extremos, com aspectos das duas escolas.

Foi realizada uma pesquisa com o objetivo de analisar a diferença das práticas que desenvolvem ou não o processo criativo dos alunos, observar se existe ou não diferença entre meninos e meninas na questão do aprendizado e desenvolvimento.

Os resultados apresentam um desempenho maior nas escolas abertas, mostrando que os alunos presentes nessa escola, são mais estimulados e apresentados aos processos de criatividade e imaginação.

Diferente do que se era antigamente, os pais procuram escolas que realizem esse estímulo, solicitando novas práticas e métodos para isso, tanto para a

preparação para o mercado de trabalho, quanto para um pensamento mais crítico de fato. Sendo trabalhado a criatividade de modo geral, com finalidades diferentes:

“Diante disso, as metodologias de ensino de um modo geral passaram a buscar o desenvolvimento de atividades e a implementação de práticas educacionais que atendessem ao desejo dos pais do século XXI. ” (p.118)

Assim, o que diferencia é o modelo da escola, o modo como é incentivada a criatividade do aluno, mas sem deixar de ser trabalhada, e levando em consideração o contexto histórico, o meio social e o ambiente escolar:

“A escola tradicional parece estar investindo mais no desenvolvimento de valores e atitudes como o respeito, a ética e a cidadania, ao invés de buscar perpetuar mitos tão obsoletos.” (p. 119)

Deve-se levar em consideração as características do aluno, a escola em que estuda, o meio em que vive, para que assim estimule de modo que o mesmo consiga e queira se apropriar do que lhe é ensinado, dando ênfase no processo de criatividade de maneira que desperte um novo pensamento ao que é apresentado a ele.

4.5 Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos

Este artigo apresenta uma pesquisa realizada com 66 coordenadores pedagógicos, sendo 35 atuantes em escola pública e 31 em escolas particulares e que possuíam curso superior completo, a maioria com especialização. Essa pesquisa teve como finalidade investigar:

“a) fatores apontados por coordenadores pedagógicos como entraves que dificultam o professor a promover o desenvolvimento da criatividade de seus alunos; (b) procedimentos que poderiam utilizar para apoiar o professor do ensino fundamental na promoção de condições favoráveis à criatividade em sala de aula; (c) possíveis diferenças entre coordenadores pedagógicos das instituições de ensino públicas e particulares nas variáveis pesquisadas.” (p. 555)

Para realizar a coleta de dados da pesquisa, utilizaram um questionário contendo: os dados biográficos dos participantes e informações sobre a escola que atuam; e uma *checklist* dos vários fatores que podem inibir o desenvolvimento da

criatividade do aluno por parte do professor, sendo baseada em estudos de teóricos e empíricos. Algumas questões que compõem a *checklist*:

“(1) Em sua opinião, o que um coordenador pedagógico de instituição de ensino fundamental pode fazer para apoiar o professor na promoção de um ambiente em sala de aula propício ao desenvolvimento da criatividade do aluno?

(2) Que práticas pedagógicas o(a) senhor(a) considera que o professor poderia utilizar para favorecer o desenvolvimento da criatividade do aluno?

(3) O projeto pedagógico desta instituição contempla a promoção da criatividade do aluno? Em caso positivo, explicita o que o projeto sinaliza a esse respeito.

(4) Como eliminar os fatores que o(a) senhor(a) considera que têm dificultado o professor a favorecer o desenvolvimento da capacidade de criar de seus alunos?” (p. 557).

A partir da análise de dados, os fatores mais apontados como barreira para o desenvolvimento da criatividade foram: desconhecimento de práticas pedagógicas que proporcionam esse desenvolvimento; a falta de confiança em novas práticas pedagógicas; baixo reconhecimento do trabalho do docente; falta de conhecimento em textos que abordem práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da criatividade; grande número de alunos. E os fatores menos apresentados foram: qualidade dos livros didáticos; falta de oportunidade para realização de atividades em ambiente externo; falta de autonomia.

Pode-se observar uma diferença significativa entre escolas públicas e particulares quanto à existência de alunos indisciplinados que atrapalham o docente; falta de materiais didáticos na escola; falta de interesse por parte do aluno; alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo todos esses fatores presentes ainda mais em escolas públicas, gerando dificuldade ao desenvolver a criatividade na sala de aula.

Realizando a análise das respostas da primeira questão, foi observado que elas se enquadravam em seis categorias:

- “(a) Formação/Capacitação;
- (b) Orientação/Apoio/Incentivo;
- (c) Recursos Didáticos e Materiais;
- (d) Discussão/Troca de Experiências;
- (e) Alunos;

(f) Outras.” (p. 559)

Sendo o maior número de respostas por coordenadores da rede pública, as categorias b e d: Orientação/ Apoio/ Incentivo e Discussão/ Troca de Experiências. E por parte dos coordenadores da rede particular as categorias a e b: Formação/ Capacitação e Orientação/ Apoio/ Incentivo. Para representar melhor as categorias, o artigo apresenta exemplos de respostas:

- “a) Formação/Capacitação: promover processos de formação continuada em serviço; oferecer cursos de reciclagem e aperfeiçoamento para os professores.
- b) Orientação/Apoio/Incentivo: acompanhar e orientar o professor em encontros individuais; participar efetivamente da coordenação do professor, ajudando-o no desenvolvimento de suas ideias e projetos, apoiando-o quando necessitar, orientando, dando novas ideias.
- c) Recursos Humanos/Didáticos/Materiais: oferecer recursos materiais para sua prática em sala de aula; fornecer material didático variado e adequado.
- d) Discussão/Troca de Experiência: promover encontros entre os professores para que possam trocar experiências; propiciar momentos de discussão e reflexão nas coordenações, no momento de elaborar planejamentos.
- e) Alunos: reduzir o número de alunos em sala de aula; conhecer o perfil dos alunos.
- f) Outras: aproximar-se da área pedagógica, interessando-se, conhecendo, opinando e promovendo meios para que os objetivos do projeto político pedagógico sejam alcançados.” (p. 599)

A análise da segunda pergunta também resultou na divisão de categorias como: atividades diversificadas; aluno; recursos didáticos/ materiais, sendo metade das respostas reunidas na “atividades diversificadas”. E na terceira pergunta, voltada ao projeto pedagógico, a categoria de recursos didáticos foi substituída pela categoria professor:

- “a) Atividades Diversificadas: realização de feiras, exposições e demais práticas que impulsionam a criatividade do aluno; Projetos do laboratório de aprendizagem; Projeto de Xadrez; Projeto Recreio Legal; Projetos de literatura. Projetos interdisciplinares.
- b) Aluno: no projeto pedagógico é valorizada a criatividade do aluno; participação do aluno na construção de normas e condutas; dar muita autonomia ao aluno.

- c) Professor: promover a formação do docente; oportunizar ao professor a autonomia para criar estratégias diversificadas para o trabalho; oferecer subsídios onde o professor pode escolher sua metodologia e divulgá-la.
- d) Outras: o projeto tem como meta a promoção de condições que facilitem o aprendizado e que preparem o aluno para a vida profissional; propõe o trabalho com a diversidade, ou seja, o respeito às diferenças e a busca de inclusão da pessoa humana; trabalhamos na linha da construção do conhecimento que favorece o pensar, o raciocínio.” (p. 560)

A última questão indicou as categorias: Formação/Capacitação; Orientação/Apoio/Incentivo; Recursos Didáticos/Materiais/Humano; Reflexões sobre a Prática/ Troca de Experiências; Valorização do Professor; Alunos; Tempo /Incentivo Salariais; Gestão Democrática; Conteúdo; Outras. Como exemplos:

- “a) Formação/Capacitação: formação continuada por meio de reuniões pedagógicas, seminários e workshops; cursos de formação continuada para inovações e conhecimentos das práticas.
- b) Orientação/Apoio/Incentivo: orientações de como trabalhar com alunos que têm baixo rendimento; acompanhando diariamente a prática pedagógica; estimulando e incentivando a inovar a prática pedagógica.
- c) Trabalho em Equipe: construção coletiva do trabalho pedagógico; trabalhando em equipe e não por competitividade.
- d) Recursos Didáticos/Materiais/Humanos: adquirir novos materiais didáticos; incentivo de recursos didáticos e pedagógicos, como materiais, jogos, espaço físico.
- e) Reflexões sobre a Prática/Troca de Experiências: levá-lo a refletir sobre sua prática; utilização adequada do tempo de coordenação para discussão, formação, troca de experiências, grupos de estudo, etc.
- f) Valorização do Professor: valorizando o profissional, não só na questão salarial e sim no dia a dia; é indispensável a luta por políticas públicas que valorizam a educação e o educador.
- g) Alunos: reduzir o número de alunos por turma e colocar monitores; buscar as razões do desinteresse do aluno.
- h) Tempo/Incentivo Salarial: que o professor possa ter mais tempo para se dedicar à profissão e melhorar salários; precisa de um tempo maior para planejamento, estudo, pesquisa e coordenações coletivas.
- i) Gestão Democrática: promovendo uma gestão participativa e de confiança; uma gestão realmente democrática, com a participação de todos.
- j) Conteúdo: reestruturar os conteúdos; agrupar o conteúdo buscando o que de fato é essencial.

k) Outros: integrar o “renda minha” às notas dos alunos, não só à sua frequência. Um governo que atenda melhor às necessidades da escola e do aluno.” (p.561-562)

Com essa pesquisa, pode-se investigar e estudar os empecilhos para uma prática pedagógica que contribuem para o desenvolvimento da criatividade dentro da sala de aula, podendo analisar melhor o trabalho do professor, suas dificuldades, sua realidade, para compreender melhor e ter a possibilidade de propor uma melhoria nos aspectos necessários: melhores materiais didáticos de fácil acesso aos professores, maior autonomia para aulas fora do padrão da instituição, melhor interação entre o corpo docente, propostas de estratégias e práticas pedagógicas que estimulem e proporcionem o desenvolvimento da criatividade.

Apesar de todos esses fatores analisados, a condição de trabalho, a estrutura da escola e a disciplina dos alunos também devem ser levados em consideração para a efetivação desse processo.

4.6 Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras

Este artigo apresenta a criatividade como um fenômeno multidimensional, no qual sofre a influência de aspectos cognitivos, afetivos, ambientais e sociais. E novamente reafirma que a criatividade deveria ser promovida dentro do processo educacional, mas infelizmente o sistema de ensino não contribui para isso.

Com isso é evidente a importância dos professores no processo de desenvolvimento da criatividade e do pensamento criativo e sua funcionalidade, do mesmo modo em que sofrem influência do ambiente em que estão inseridos [...] “ambientes cheios de normas e pressão ao conformismo atuam como inibitórios à criatividade na medida em que estimulam certos comportamentos e bloqueiam outros” (Cropley, 1999)

Nesse aspecto da importância da escola e do meio, a criatividade passou a ser voltada aos fatores sociais, culturais e históricos, de modo geral: os fatores externos. Assim, ainda mais a escola possui função indispensável nesse processo.

Além da instituição de ensino, o professor também é essencial, ainda que compreendessem que infelizmente o processo de ensino-aprendizado é focado na prática do professor, em que o mesmo é o detentor do saber. Isso provoca uma reflexão sobre o comum e o tradicional, promover novas estratégias e ideias, essas

que muitas vezes motiva o aluno a ser independente e pensar fora do comum, algo que é visto como barreira.

Para praticar novas estratégias, devemos estar cientes da realidade em que estamos inseridos, para que não haja frustrações ao implementar práticas presentes em outros ambientes. De acordo com pesquisas realizadas, pode-se observar a importância em reconhecer as necessidades dos alunos e da escola, para que haja um aproveitamento escolar e o desenvolvimento do que se é esperado

As pesquisas também mostraram uma diferença significativa entre as escolas públicas e particulares, visto que essa apresenta um destaque no clima criativo presente na sala de aula.

O artigo apresenta uma pesquisa de Alencar (1998), na qual apresenta o resultado de um teste de criatividade, e mostram a relação entre as respostas dos professores e alunos:

“Quatro fatores foram apontados pela análise fatorial e diziam respeito a: atributos do professor, dinâmica da sua prática docente, interesse pelo aluno e interesse por sua aprendizagem, demonstrando que através destas características o professor pode estar influenciando, por meio das suas práticas docentes, a criatividade de seus alunos.” (p. 48)

Foi observado uma grande diferença nas respostas: os professores respondiam se titulando muito criativos, dinâmicos, humorística; já os alunos responderam como de fato é a realidade das práticas dos professores:

[...] “a existência de vários elementos subjetivos que podem estar atuando no sentido de favorecer a criatividade do aluno, tais como um alto grau de motivação para a aprendizagem, capacidade de elaborar a informação recebida de forma individualizada, independência e autonomia para resistir a convenções e busca por novas experiências. A presença destes elementos, característicos nas pessoas criativas, acaba favorecendo a criação de um sentido para a aprendizagem, tornando-a prazerosa.” [...] (p.48)

Para que isso seja revertido, os professores devem ter uma concepção diferente sobre criatividade na escola, procurando práticas que estimulem e proporcionam o desenvolvimento desse processo, como por exemplo: um método de ensino diferente do tradicional, um ensino produtivo que proporcionem a independência do aluno:

“Tal dado mostra-nos que o professor não se vê, na maioria das vezes, como responsável pelo estímulo à criatividade na escola, quando deveria estar consciente do oposto.” (p.48)

Deve-se também considerar a realidade do professor, sendo titulado como: cansado, desvalorizado e mal remunerado, e compreender a dificuldade em proporcionar novas práticas, novas experiências. Com isso, aparece a preocupação em capacitar os professores sobre o conceito de criatividade e seu papel na vida do aluno e como ser trabalhada na sala de aula:

[..] “Isto porque estes profissionais ainda possuem idéias errôneas acerca dessa característica, tais como pensar que ela não pode ser desenvolvida, ensinada ou aprendida. Tal crença acaba fazendo com que os alunos desenvolvam poucas habilidades, devido também ao extenso programa da escola brasileira, aliado ao curto período de tempo que o aluno permanece na escola.” (p. 50)

Assim, quando foi questionado aos professores sobre os alunos mais e menos criativos da turma, não souberam responder pois não possuíam de fato a compreensão das características ligadas à criatividade.

Com esse artigo e o resultado das pesquisas apresentados, é evidente a importância de uma capacitação aos professores, para que consigam promover a criatividade em seus alunos, fugindo do senso comum e do ensino tradicional, para que compreendam sua importância e despertem nos alunos novos modos de pensar.

4.7 Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos

O artigo analisado faz a comparação da sociedade atual e suas transformações, sendo por isso o interesse em capacitar o homem de acordo com uma nova cultura, assim surge o aumento das pesquisas a respeito da criatividade. No final da década de 1970 e início de 1980, as pesquisas sobre a criatividade procuraram investigar os processos cognitivos, e percebe-se a influencias de elementos relacionados ao ambiente, destacando três modelos: Teoria de Investimento em Criatividade de Sternberg apresenta a criatividade como junção de habilidades intelectuais, conhecimento, estilos de pensamento, personalidade,

motivação e ambiente adequado, dependendo de fatores cognitivos, conativos, emocionais e ambientais, um agindo em presença do outro (Lubart 2007).

O Modelo Componencial da Criatividade de Amabile diz que para construir um produto criativo precisa de três componentes em interação: habilidade de domínio, processos criativos relevantes e motivação intrínseca (Amabile, 1996).

A Perspectiva de Sistemas de Csikszentmihalyi, retrata a criatividade resultante da interação do domínio, do indivíduo e do campo, assim um influencia o outro de forma que ocorra uma produção criativa.

A escola sendo vista como ambiente interferidor no processo do desenvolvimento da criatividade, faz com que as praticas pedagógicas fossem revistas e novos programas de treinamentos surgissem, dando ao professor uma nova tarefa: proporcionar no aluno habilidades para desenvolver a criatividade. Com isso novamente vemos as criticas apresentadas a respeito da formação e atuação dos professores: falta de conhecimento e práticas pedagógicas tradicionais sem inovação, tal como a falta de tempo para preparar aulas, excesso de conteúdo e falta de apoio da direção escolar. Assim é compreendido o papel fundamental do coordenador pedagógico, responsável tanto pelo trabalho do professor, quanto pela aprendizagem do aluno.

Por meio de uma pesquisa, pode-se observar a criatividade no meio educacional como elemento muito importante:

“Ela tem que ter um propósito, ela tem que ter um objetivo claro, geral e específico. Ela tem que ser elaborada. Seria um elemento que estaria no planejamento, ele é concomitante” (C11).

“Não adianta se não tiver um objetivo traçado, se não tiver uma organização prévia, simplesmente querer construir. Tem que traçar, saber o que precisa. Então, tudo isso eu acho que são elementos muito importantes para que essa criatividade também possa fluir ...” (C7).

“É importante a criatividade estar no contexto escolar porque a criatividade leva as pessoas a amarem as ideias e é com essas ideias que a gente aprende a estabelecer relações. É observando essas ideias que a gente percebe como elas se relacionam, como elas se apoiam, como elas convergem umas sobre as outras” (C3).

“Sim, eu acho muito importante. Porque a criança de hoje convive com um mundo que tem muito estímulo, então a escola não pode ficar atrás, ela tem que proporcionar momentos de criatividade, estimular mesmo essa

criatividade da criança para que o aluno tenha interesse em participar” (C2).
(p. 547-548)

Além disso, a pesquisa apresentou a importância da criatividade a fim de proporcionar o desenvolvimento pessoal, estando ligada a vários aspectos do indivíduo inclusive o social e o pessoal, tornando as pessoas mais questionadoras, reflexíveis, inovadoras, ao mesmo tempo em que os alunos aprenderiam melhor de maneira mais leve e divertida:

“Os alunos acabam se interessando mais pelo conteúdo quando o professor ensina de uma maneira diferente...” (C2).

“O professor pode ajudar o aluno a dar mais sentido, mais significado ao conhecimento, às ideias, ao mundo, à realidade que nós vivemos” (C3).

“Ele pode facilitar realmente o entender o conteúdo, então, se ele tem isso, se ele tem essa habilidade, com certeza o resultado é mais positivo, tanto pra ele no trabalho dele, quanto para o aluno na aquisição do saber” (C6).

“O professor tem que estar nesse contato, nessa mudança constantemente, ser criativo o tempo todo, atento e observando aquilo que está mudando” (C4).

“É muito importante o professor ter criatividade porque ela o leva a ser mais flexível, ela o leva a não ficar sempre enquadrado na mesma visão” (C8).
(P.549)

Os professores devem estar dispostos a mudarem algumas práticas pedagógicas, principalmente as tradicionais, para proporcionar um ensino que promova a criatividade, os coordenadores devem promover formações aos professores e contribuir para esse processo, e assim o aluno terá consciência do próprio potencial para desenvolver e expressar a criatividade.

Esse artigo apresentou coordenadores que compreendem e reconhecem a importância em desenvolver a criatividade em seus alunos, ressaltando a importância da escola, contribuindo também para a formação dos professores e coordenadores para que consigam atender as exigências da nova sociedade.

4.8 A percepção de coordenadores, professores e alunos sobre a formação inicial de professores de educação física em desenvolvimento integral da criança.

O próximo artigo escolhido está voltado para reflexão no âmbito da educação física, mas mesmo assim propõe reflexões sobre o desenvolvimento integral da criança, o apresentando em quatro elementos segundo autores: o contexto, o processo, a pessoa, e o tempo e evidenciando que o desenvolvimento integral da criança é um processo permanente e que sofre influências das funções afetivas, motoras e cognitivas.

O contexto consiste no meio em que a criança está compartilhando as experiências; o processo, a vivência que se relaciona com a necessidade; a pessoa, que comprova ser um processo único e individual e está ligado ao tempo, afinal cada um possui um tempo para se desenvolver. Tudo isso nos faz perceber que cada etapa do desenvolvimento está ligada com a etapa anterior.

A formação do professor deve ser pautada no processo de desenvolvimento da criança, para que contribua através de atividades que os alunos consigam realizar sendo adaptadas a realidade e condição de cada um e contribuam para o efetivo desenvolvimento do mesmo.

O artigo apresenta respostas de coordenadores a respeito da formação em desenvolvimento integral da criança, na qual as mesmas são divididas. Existem universidades que capacitam o professor por meio de estágio que contribuem para uma melhor apropriação do que se é estudado, e outras que apesar da melhora ainda possuem muito a se fazer.

Assim, essa leitura nos faz refletir sobre a formação de professores estar capacitando de forma completa ou não os estudantes e promovendo reflexões em novas formas de educar e desenvolver os alunos principalmente durante a primeira infância.

4.9 A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social

O artigo nos faz refletir sobre a importância do desenho para expressar a opinião e vontade das crianças, usando como exemplo a crise social e financeira.

O desenho é visto como um dos exemplos da criatividade e imaginação e isso mostra a importância de desenvolver esses dois conceitos na infância, visto que antes da criança aprender a ler e a escrever, ela aprende a desenhar.

Além disso, o artigo nos faz uma reflexão sobre como a crise social e econômica afeta a realidade e a infância de uma criança e novamente podemos

comprovar a fala de Vygotsky na qual diz que a imaginação esta ligada à emoção, e expressa a realidade de forma modificada.

A leitura desse artigo é feita como um exemplo prático de toda a teoria analisada anteriormente e promovendo uma reflexão novamente sobre o impacto em desenvolver o processo criativo na criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, essa revisão bibliográfica analisou os artigos selecionados que abordam de modo direto ou indireto o tema deste trabalho de conclusão de curso.

De acordo com a análise, pode-se observar que o desenvolvimento infantil é apresentado tanto biologicamente quanto psicologicamente, mas sem se desvincular do processo educacional, visto que a escola possui um papel significativo para a efetivação e promoção do mesmo. Este fator foi em partes prejudicial para a pesquisa, já que o intuito era relacionar o desenvolvimento psicológico com a criatividade e imaginação.

Ao realizar buscas sobre criatividade e imaginação, apresentaram-se como um só, que andam lado a lado, ou como na maioria dos artigos, apenas a criatividade, um ponto para se criticar, pois para realizar o processo de criatividade, devemos ter imaginação para criar algo além do existente, sendo dois conceitos que devem ser trabalhados de forma individual.

Por meio das pesquisas apresentadas dentro dos artigos, a justificativa para a falta do desenvolvimento da criatividade dentro da escola se concentrou em: falta de formação para os docentes; falta de colaboração dos alunos; falta de auxílio do ambiente escolar. O professor não pode iniciar algo que não tem domínio e não sabe administrar, por isso muitos professores deixar de desenvolver a criatividade nos alunos, por não saberem como fazer.

Por outro lado, é evidente que o corpo docente e a equipe coordenadora confirmam a importância de promover o desenvolvimento da criatividade no aluno, e fazem relação com o seu desenvolvimento integral, além de apresentar uma influência direta no desenvolvimento pessoal dos alunos para um sucesso na vida adulta posteriormente.

Pode-se perceber que os artigos descritos, apresentaram ênfase no papel do professor, e sua importância, mais ainda na educação na básica, sendo essa a fonte de toda formação do aluno.

É no momento da educação básica que o aluno está aberto para receber todo tipo de conhecimento, de ser apresentado à novos modos de pensar, desenvolvendo o pensamento crítico e autonomia no mesmo. Sendo

assim, a fase mais propícia para iniciar o processo de desenvolvimento da criatividade.

A criatividade foi apresentada em muitos artigos como um processo que permeia a vida do indivíduo desde seu nascimento, é algo que está a todo o momento presente, em diversas situações.

Os artigos escolhidos apresentaram a criatividade como algo ausente nas escolas tradicionais, devido ao ensino rígido, ao professor como detentor do saber e as práticas pedagógicas utilizadas para o ensinamento de seus alunos. Visto que a criatividade proporciona ao aluno pensamentos críticos a respeito da sociedade e varia de acordo com o meio em que está inserido.

Para o êxito do processo do desenvolvimento da criatividade nos alunos, o professor deve melhorar suas práticas pedagógicas de acordo com a realidade de seus alunos e a realidade da escola, para que os alunos se interessem e deem o retorno esperado.

Analisando as pesquisas em escolas tradicionais, pode-se perceber que muitas vezes a dificuldade em realizar processos e atividades criativas na sala de aula, se baseia no “medo de perder o controle da sala de aula”, enraizado na prática tradicional, os professores sentem medo de deixar o aluno “pensar fora da caixa”, em que o mesmo deve sempre ter o domínio da classe.

Algo a ser criticado, pois acabaram confundindo o conceito de criatividade com liberdade, uma vez que o processo criativo deve ser livre. Outro ponto para novamente relacionar com a falta de formação para os docentes.

Por fim, a pesquisa promoveu sugestões para a formação continuada dos docentes, de modo especial àqueles presentes nas escolas tradicionais, e novas pesquisas quanto à diferença entre alunos que desde sempre foram apresentados ao processo criativo e os que dificilmente têm acesso, para que assim tenham uma melhor reflexão no seu papel dentro da educação infantil.

6. REFERÊNCIAS:

- ALENCAR, Eunice Soriano De; FLEITH, Denise De Souza; BORGES, Clarissa Nogueira; BORUCHOVITCH, Evelyn. **Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos**. 23. ed. Bragança Paulista: Psico-USF, 2018. 555-566 p.
- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARROYO, Miguel G. **A infância interroga a pedagogia**. In: SARMENTO, Manuel J.; GOUVÊA, Maria Cristina S. de (Org.)
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
- CAMPOS, Maria Malta. **Infância como construção social: contribuições do campo da Pedagogia**.
- CASTRO, Ana Luiza Manzini Bittencourt De. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky**. Rev. Psicopedagogia, 2006. 49-61 p.
- DANTAS, Ana Márcia Nóbrega ; SILVA, Kenya De Liam; REICHERT, Altamira Pereira Da Silva; OLIVEIRA, Jacira Dos Santos. **Análise léxica dos termos “crescimento e desenvolvimento” infantil**. 36. ed. Acta Paul Enferm, 2023. 1-11 p.
- Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal 8.069/1990, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.
- MATOS, Daniela Rezende; FLEITH, Denise De Souza. **Criatividade e Clima Criativo entre Alunos de Escolas Abertas, Intermediárias e Tradicionais: Criatividade no contexto escolar**. 1. ed. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2006. 109-120 p. v. 10.
- NAKANO, Tatiana De Cássia . **Nvestigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras**. 1. ed. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2009. 45-53 p. v. 13.
- OLIVEIRA, Edileusa Borges Porto; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano De. **Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos**. Campinas: Estudos de Psicologia, 2012. 541-552 p.

PEREIRA, Mônica Souza Neves; BRANCO, Angela Uchoa. **Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores**. Estudos de Psicologia, 2015. 161-172 p.

PIAGET, J. Criatividade. In VASCONCELOS, Mário Sérgio (org). **Criatividade: Psicologia, Educação e Conhecimento do Novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante De; FERREIRA, Carlos Alberto; FERREIRA, Heraldo Simões. **A percepção de coordenadores, professores e alunos sobre a formação inicial de professores de educação física no aspecto ao desenvolvimento integral da criança**. Araraquara: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2021. 1014-1028 p. v. 16.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TREVISAN, Gabriela. **A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social**. Curitiba: Educar em Revista, 2017. 17-34 p.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**.